



UNICAMP

FOTOGRAFIAS DIDÁTICAS DESDOBRADAS EM PALAVRAS E IMAGINAÇÕES: DA DIVULGAÇÃO DOS LUGARES À DIVAGAÇÃO DA VIDA QUE HÁ NELES

Elaine dos Santos Soares, elaine.soares@ige.unicamp.br; Prof. Dr. Wenceslao Machado de Oliveira Junior, wences@unicamp.br

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNICAMP

SAE UNICAMP

Fotografia-Cidade-Livro didático de geografia

A maioria dos livros didáticos de Geografia apresenta cerca de metade de seu conteúdo impresso composto de imagens fotográficas, ficando evidente a importância das imagens na produção do saber geográfico escolar. A metodologia utilizada consiste em análise quantitativa e qualitativa das fotografias de duas coleções didáticas, bem como leitura de bibliografia sobre fotografia, livros didáticos no Brasil. Educação visual da memória e de autores que lidam com a fotografia enquanto linguagem e trabalham com a possibilidade do devir e da fabulação nessas imagens. A partir das análises feitas, acredita-se que as fotografias presentes nos livros didáticos das coleções analisadas são repetitivas em temas, em enquadramento, em ângulo, em fotógrafos, etc. Além disso, têm forte caráter documental, sendo meramente ilustrativas do que já foi dito no texto. A maneira como os livros didáticos lidam com as fotografias restringem-nas, fazendo-as ser pouco mobilizadoras do pensamento. Assumimos como potência do percurso educativo a invenção de fabulações e ficções que se desdobram das fotos. Escritos-derivações provocadas tanto por aproximações com estudos da fotografia quanto pelos detalhes e elementos que nos pungiram. Abaixo seguem trechos das fabulações e dos devires imaginativos para cada uma das fotos.



O tamanho das casas é reduzido aos nossos olhos quando as comparamos com o menino de pé sobre a tubulação maior: ele parece ser da altura dos barracos. Somente por comparação às demais pessoas que estão mais próximas das casas podemos intuir que a semelhança de tamanho entre o menino e os barracos é tributária de algum elemento da linguagem fotográfica – lente, angulação, enquadramento, proximidade. Todas estas crianças apresentam cuidados em suas roupas e gestos: adereços nos vestidos e no pescoço, panos que evitam pisar diretamente sobre a tubulação, cabelos presos em nítida busca estética. A cara amarrada das crianças talvez sugira que elas não estavam de acordo com a foto. O que teriam elas conversado com o fotógrafo? Terá o fotógrafo pedido permissão para fotografá-los? Sem que ele estivesse ali, estariam todas sem camisa a correr por sobre e entre as tubulações e barracos? Suadas, sorridentes, dispersas em suas brincadeiras e encrencas entre irmãos e vizinhos?



Em todas as caixas de papelão está escrito BANANAS, mas a legenda diz se tratar de um país localizado muito além dos trópicos, onde dificilmente se produzem bananas. Seria esta mulher uma feirante de frutas importadas e aquelas caixas estariam plenas de frutas? Seria ela uma sem-teto que vive de catar papelão e as caixas estariam vazias? O prédio poderia ter sido fotografado sem a mulher na frente, o que parece plenamente possível, posto que não parece ser um local movimentado. A foto está cortada num enquadramento que não nos deixa ver as extremidades da construção

Fica o convite: fabulem, divaguem, fazendo com que as fotografias sejam vida-pensamento em proliferação e não prova/evidência que estabiliza o pensar.